TRACTEBEL ENERGIA incorpora Estreito, melhora resultado e anuncia juros sobre o capital próprio de R$ 0,337 por ação.

Florianópolis (SC), 5 de novembro de 2010 – A Tractebel Energia S.A. ("Tractebel Energia", "Tractebel" ou "a Companhia") - BM&F Bovespa: TBLE3, ADR: TBLEY -, maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, anuncia os resultados financeiros relativos ao terceiro trimestre de 2010 e ao período encerrado em 30 de setembro de 2010 (3T10 e 9M10). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R$), exceto quando indicado de modo diferente.

DESTAQUES

3T10

● Crescimento no lucro líquido da Companhia de 13,4% em relação ao 3T09, atingindo R$ 324,1 milhões (R$ 0,4965 por ação).

● EBITDA de R$ 669,7 milhões no 3T10, um crescimento de 17,0% frente ao 3T09, com margem EBITDA de 61,8%, abaixo 2,8 p.p., ante os 64,6% do mesmo trimestre de 2009, devido ao maior volume de comercialização de energia comprada para revenda.

● A receita operacional líquida consolidada no 3T10 totalizou R$ 1.083,0 milhões, 22,1% maior que a do 3T09 (R$ 886,7 milhões).

● No 3T10, as vendas consolidadas cresceram 5,3% em relação ao 3T09, totalizando 3.722 MW médios. O incremento reflete a adição de novas usinas e o maior volume de compras de energia para revenda.

● O preço médio dos contratos de venda de energia, líquido das exportações e deduções sobre a receita operacional bruta, atingiu R$ 117,90/MWh no 3T10, 7,4% acima do registrado no 3T09, que foi de R$ 109,75/MWh. Esse aumento reflete os reajustes de preços dos contratos existentes e os maiores preços praticados nos novos contratos, principalmente os com as comercializadoras.

● No mês de agosto, a Tractebel bateu novamente seu recorde de geração instantânea de energia, ao produzir 4.070 GWh (5.470 MW médios), o que representa um fator de capacidade de 93,8%.

● O Conselho de Administração da Tractebel Energia aprovou, em reunião realizada em 5 de novembro de 2010, o crédito de juros sobre o capital próprio referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2010, no montante de R$ 220,0 milhões (R$ 0,3370396501 por ação). Para o ano de 2010, está mantida a expectativa de 55% para o *payout*.

● Em 19 de outubro de 2010, foi aprovada, por unanimidade, em Assembleia Geral Extraordinária, a aquisição da SUEZ Energia Renovável S.A., que detém uma participação de 40,07% no Consórcio Estreito Energia - responsável pela construção da Usina Hidrelétrica Estreito. A liquidação financeira da operação se deu no dia 25 de outubro.

Para divulgação imediata

Para informações adicionais, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Eduardo Sattamini
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Tel: (48) 3221-7221

Teleconferência com webcast
dia 08/11/10 às 11h00 (horário de Brasília) em português – tradução simultânea para inglês.

Mais detalhes na seção Próximos Eventos, na página 13.

Visite nosso site
www.tractebelenergia.com.br

Resumo dos Indicadores Econômicos e Operacionais

Tractebel - Consolidado				Acumulado		
(valores em R$ milhões)	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Receita Operacional Bruta	1.212,9	983,0	23,4%	3.344,5	2.867,5	16,6%
Receita Operacional Líquida (ROL)	1.083,0	886,7	22,1%	2.992,8	2.582,5	15,9%
Resultado do Serviço (EBIT)	579,8	488,0	18,8%	1.586,0	1.329,2	19,3%
EBITDA (1)	669,7	572,5	17,0%	1.858,8	1.568,6	18,5%
EBITDA / ROL - (%)	61,8	64,6	-2,8 p.p.	62,1	60,7	1,4 p.p.
Lucro Líquido	324,1	285,7	13,4%	844,2	782,9	7,8%
Dívida Líquida	3.101,4	2.609,7	18,8%	3.101,4	2.609,7	18,8%
Energia Vendida (MW médios)	3.722	3.534	5,3%	3.841	3.531	8,8%
Número de Empregados	1.025	956	7,2%	1.025	956	7,2%

(1) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Parque Gerador

A Tractebel, maior geradora privada de energia elétrica do Brasil, possui uma capacidade instalada de 6.469 MW e opera um parque gerador de 7.543 MW, composto por 21 usinas (oito hidrelétricas, seis termelétricas e sete complementares – biomassa, pequenas centrais hidrelétricas – PCHs – e eólicas), das quais 18 pertencem integralmente à Companhia e três (as hidrelétricas Itá e Machadinho, e a biomassa Ibitiúva Bioenergética) são exploradas por meio de consórcios com outras empresas.

Parque Gerador da Tractebel Energia

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. da Cia.
Itá	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.450,0	1.126,9
Salto Santiago	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.420,0	1.420,0
Machadinho	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.140,0	403,9
Salto Osório	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.078,0	1.078,0
Cana Brava	Hidrelétrica	Rio Tocantins (GO)	450,0	450,0
Passo Fundo	Hidrelétrica	Rio Passo Fundo (RS)	226,0	226,0
São Salvador	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO)	243,2	243,2
Ponte de Pedra	Hidrelétrica	Rio Correntes (MT)	176,1	176,1
Total - Hidrelétricas			**6.183,3**	**5.124,1**
Complexo Jorge Lacerda *	Termelétrica	Capivari de Baixo (SC)	857,0	857,0
William Arjona	Termelétrica	Campo Grande (MS)	190,0	190,0
Charqueadas	Termelétrica	Charqueadas (RS)	72,0	72,0
Alegrete	Termelétrica	Alegrete (RS)	66,0	66,0
Total - Termelétricas			**1.185,0**	**1.185,0**
Ibitiúva Bioenergética	Biomassa	Pitangueiras (SP)	33,0	18,3
Lages	Biomassa	Lages (SC)	28,0	28,0
Rondonópolis	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	26,6	26,6
Beberibe	Eólica	Beberibe (CE)	25,6	25,6
José Gelazio da Rocha	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	23,7	23,7
Areia Branca	PCH	Rio Manhuaçu (MG)	19,8	19,8
Pedra do Sal	Eólica	Parnaíba (PI)	18,0	18,0
Total - Complementares			**174,7**	**160,0**
Total			**7.543,0**	**6.469,1**

(*) Complexo composto por 3 usinas.

Projetos em Construção

Novos Projetos

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. do Grupo
Jirau*	Hidrelétrica	Rio Madeira (RO)	3.450,0	1.728,5
Estreito	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO/MA)	1.087,0	435,6
Total			**4.537,0**	**2.164,1**

(*) Participação da GDF SUEZ no projeto, baseada na capacidade total instalada de 3.450 MW.

Estreito. A Usina Hidrelétrica Estreito, em construção no Rio Tocantins, na divisa dos estados de Tocantins e Maranhão, é um dos maiores projetos de geração do Brasil e terá capacidade instalada de 1.087 MW. Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 19 de outubro de 2010, foi aprovada, por unanimidade, a aquisição da totalidade das ações ordinárias de emissão da SUEZ Energia Renovável S.A. (SER), detentora de uma participação de 40,07% no Consórcio Estreito Energia, este último, responsável pela implementação da usina. Os outros sócios do empreendimento são Vale, com 30,00%; Alcoa Alumínio, com 25,49%; e Camargo Corrêa Energia, com 4,44%.

A energia correspondente à parcela da Companhia no projeto (256 MW médios) foi vendida no leilão de energia nova ocorrido em 16 de outubro de 2007, a um preço de R$ 146,48/MWh referido a 30 de setembro de 2010, por um período de 30 anos a partir de 2012. O início da operação comercial da UHE Estreito está previsto para o primeiro trimestre de 2011.

Jirau. A Energia Sustentável do Brasil é a empresa de propósito específica responsável pela construção, manutenção, operação e venda da energia a ser gerada pela usina de Jirau, em construção em Porto Velho, estado de Rondônia. Essa empresa, formada pela GDF SUEZ (50,1%), Eletrosul (20,0%), Chesf (20,0%) e Camargo Corrêa (9,9%), venceu o leilão de concessão organizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 19 de maio de 2008, ao oferecer a melhor proposta para os 70% da energia a ser produzida pela usina para os consumidores cativos atendidos pelas distribuidoras de energia, a partir de janeiro de 2013. O início da operação comercial da UHE Jirau está previsto para maio de 2012 e a antecipação da motorização do empreendimento disponibilizará um volume substancial de energia a ser ofertada no mercado livre.

A usina terá uma potência de 3.450 MW, a partir de 46 turbinas de 75 MW cada, energia assegurada superior a 2 mil MW médios e seu contrato de concessão tem duração de 35 anos. A capacidade instalada e a energia assegurada da UHE Jirau poderão sofrer acréscimos em função das modificações de projeto submetidas à Aneel e Ministério de Minas e Energia (MME). Seguindo o modelo de negócios vigente, existe a perspectiva de a Tractebel adquirir a parcela de sua controladora no projeto tão logo os principais riscos de desenvolvimento sejam mitigados, o que se espera que não ocorra antes do final do segundo semestre de 2011.

Disponibilidade

No 3T10, as usinas operadas pela Tractebel alcançaram um índice de disponibilidade de 97,3%, desconsiderando-se as paradas programadas, sendo: 98,5% nas usinas hidrelétricas; 91,0% nas usinas termelétricas e 97,9% nas usinas complementares (PCHs, biomassa e eólicas). Se considerarmos também as paradas programadas, a disponibilidade total do parque gerador no trimestre foi de 90,9%.

Produção

No 3T10, a produção de energia elétrica nas usinas operadas pela Tractebel Energia foi de 11.532 GWh (5.223 MW médios), o que representou um avanço de 13,8% em relação ao 3T09. Esse aumento na geração pode ser atribuído às excelentes condições hidrológicas, particularmente na Região Sul do país.

Assim como ocorreu no ano anterior, o mês de agosto foi marcado pelo recorde de recorde de geração mensal da Companhia. Em agosto de 2010, o recorde obtido foi de 4.070 GWh (5.470 MW médios), representando um fator de capacidade de 93,8%, particularmente em função da maior geração mensal do ano nas usinas hidrelétricas.

Do total gerado no 3T10, as usinas hidrelétricas foram responsáveis por 9.760 GWh (4.420 MW médios), as usinas termelétricas por 1.631 GWh (739 MW médios) e as usinas complementares por 141 GWh (64 MW médios). Esses números representam um aumento de 7,6% em relação às usinas hidrelétricas, um aumento de 66,8% em relação às usinas termelétricas, e um aumento de 70,8% nas usinas complementares, em comparação com o 3T09.

Cabe ressaltar que o aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria de seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma forma, a redução daquele tipo de geração não implica obrigatoriamente em deterioração do desempenho econômico-financeiro. Esta característica deve-se à adoção do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que compartilha os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

Com relação à geração termelétrica da Companhia, o seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

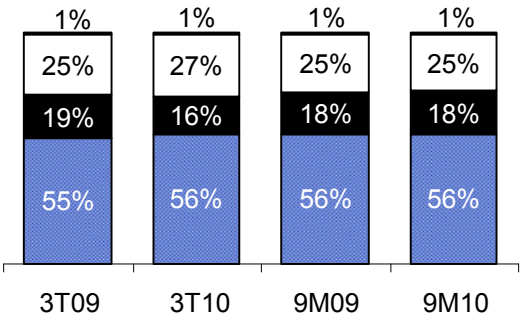
Clientes

A carteira de clientes da Tractebel é diversificada, abrangendo vendas às distribuidoras por meio de leilões de energia organizados pelo Governo, e também comercializadoras e clientes livres (majoritariamente grandes consumidores industriais), estes atendidos por meio de contratos flexíveis no tocante ao volume e à duração. Adicionalmente, no segmento de clientes livres, a Companhia adota a estratégia de diversificação de vendas entre os diferentes setores da economia.

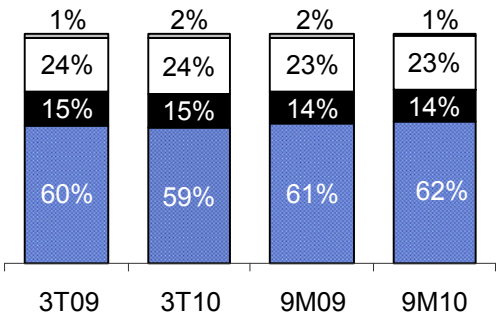
Mantendo um relacionamento estreito com seus clientes, a Companhia consegue detectar suas necessidades e, assim, desenvolver produtos e serviços individualizados que contribuem para a sua fidelização.

Em comparação ao 3T09, a participação de clientes livres no total das vendas físicas da Companhia no 3T10 cresceu 1,2 p.p. atingindo 26,6% do total. A contribuição desses clientes no total da receita operacional bruta relativa às vendas contratadas apresentou um acréscimo de 0,4 p.p., passando de 23,5% no 3T09 para 23,9% no 3T10.

Participação de Clientes nas Vendas Físicas



Participação de Clientes nas Vendas Contratadas que Compõem a Receita Operacional Bruta





ESTRATÉGIA

A Companhia tem como estratégia de comercialização a venda gradativa da energia disponível para determinado ano de forma a amortecer o risco de ficar exposto ao preço spot (Preço de Liquidação das Diferenças - PLD) daquele ano. As vendas são feitas dentro das "janelas" de oportunidade que se apresentam quando o mercado se mostra com maior propensão a comprar.

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor em 30 de setembro de 2010, o balanço de energia da Tractebel é apresentado a seguir.

Balanço de Energia

(em MW médio)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Preço Bruto no Leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço Bruto Corrigido p/ 30/09/10 (R$/MWh)
Recursos Próprios	3.365	3.504	3.617	3.617	3.617	3.617			
+ Compras para Revenda	649	308	306	278	253	200			
= Recursos Totais (A)	4.014	3.812	3.923	3.895	3.870	3.817			
Vendas reguladas*	1.298	1.446	1.701	1.702	1.702	1.692			
2004-EE-2007-08	10	10	10	10	10	-	70,9	dez-04	90,9
2005-EE-2008-08	150	150	150	150	150	150	81,6	abr-05	102,0
2005-EE-2009-08	381	381	381	381	381	381	94,0	out-05	115,7
2005-EN-2010-30	200	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	139,9
2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	153,9
2006-EN-2011-30	-	148	148	148	148	148	135,0	nov-06	162,7
2007-EN-2012-30	-	-	256	256	256	256	126,6	jun-07	146,5
Proinfa	53	53	52	53	53	53	147,8	jun-04	199,2
1º Leilão de Reserva	11	11	11	11	11	11	158,1	ago-08	169,7
+ Vendas Bilaterais	2.632	2.332	2.166	2.077	1.773	1.490			
= Vendas Totais (B)	3.930	3.778	3.867	3.779	3.475	3.182			
Saldo (A - B)	**84**	**34**	**56**	**116**	**395**	**635**			
Preço **líquido** médio de venda (R$/MWh) *1:	113,8	118,7	119,6						
Preço **líquido** médio de compra (R$/MWh) *2:	117,3	118,1	115,5						

* XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX ⇨ ano de realização do leilão
YY ⇨ EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW ⇨ ano de início de fornecimento
ZZ ⇨ duração do fornecimento (em anos)

*1: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), referido a 30/09/10.
*2: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, referido a 30/09/10.

Nota: O balanço está referenciado ao centro de gravidade. Ele contempla a energia gerada por Estreito, que entra em operação no 1T11.

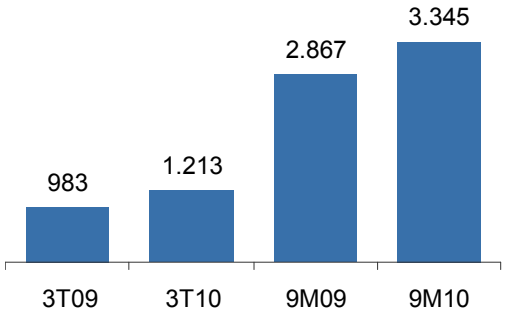
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Operacional Bruta

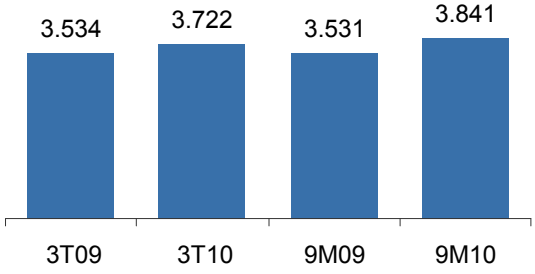
A receita operacional bruta no 3T10 foi de R$ 1.212,9 milhões, superior em 23,4% ante a do mesmo período do ano anterior, que foi de R$ 983,0 milhões. Esta variação deve-se essencialmente à combinação dos seguintes aumentos: (i) R$ 42,0 milhões em razão do início da operação comercial de novas usinas, que proporcionaram vendas de 373 GWh (169 MW médios); (ii) R$ 79,9 milhões derivado da elevação do preço médio da energia vendida em 9,9%; (iii) R$ 12,5 milhões decorrente do maior volume de vendas de energia comprada para revenda; (iv) R$ 84,1 milhões relativo às transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), conforme descrito em item específico; e (v) R$ 8,9 milhões pelas exportações de energia para a Argentina e o Uruguai.

O volume de vendas no 3T10 foi de 8.218 GWh (3.722 MW médios), 5,3% superior aos 7.804 GWh (3.534 MW médios) vendidos no mesmo trimestre de 2009.

Receita Operacional Bruta – R$ milhões



Volume de Vendas – MW médios



Principais Componentes da Receita Operacional Bruta

Suprimento de Energia Elétrica

A receita de suprimento de energia, aquela originária da venda a agentes que não consumidores livres, atingiu R$ 813,5 milhões no 3T10, 13,7% superior à registrada no 3T09, que foi de R$ 715,6 milhões. Este crescimento decorreu da combinação dos seguintes principais efeitos: (i) aumento de R$ 66,4 milhões devido à elevação do preço médio da energia vendida em 11,4%, em especial nas vendas para comercializadoras, cujos preços foram impactados pelo significativo incremento do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD); (ii) crescimento de R$ 52,1 milhões (equivalentes a 378 GWh - 171 MW médios) nas vendas para distribuidoras; e (iii) queda de R$ 21,2 milhões (correspondentes a 194 GWh - 88 MW médios) nas vendas para as comercializadoras.

Fornecimento de Energia Elétrica

Em relação à receita de fornecimento de energia (venda a consumidores livres), registrou-se um avanço de 17,0% entre os períodos em análise, passando de R$ 225,0 milhões no 3T09 para R$ 263,2 milhões no 3T10, ocasionado pelos seguintes principais fatores: (i) acréscimo de R$ 14,8 milhões em decorrência da elevação do preço médio da energia vendida em 6,3% e (ii) aumento de R$ 23,4 milhões (equivalentes a 200 GWh – 91 MW médios) em razão principalmente do maior volume de vendas causado pela retomada do consumo das indústrias.

Transações no Âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE)

No 3T10, a receita obtida nesta rubrica foi de R$ 108,4 milhões, enquanto que no mesmo trimestre de 2009 ela foi de R$ 24,3 milhões. Maiores explicações sobre estas operações e variações podem ser encontradas a seguir no item “Detalhamento das operações na CCEE”.

Exportação de Energia Elétrica

No 3T10, a Companhia registrou receita de exportação de energia para a Argentina e o Uruguai de R$ 22,7 milhões ante aos R$ 13,8 milhões obtidos no mesmo período do ano anterior.

Deduções da Receita Operacional

As deduções da receita operacional aumentaram em 34,7% entre os trimestres comparados, passando de R$ 96,3 milhões para R$ 129,8 milhões. Estas deduções representaram 9,9% e 10,9% da receita operacional bruta (excluindo a exportação que é isenta destas deduções) do terceiro trimestre de 2010 e de 2009, respectivamente.

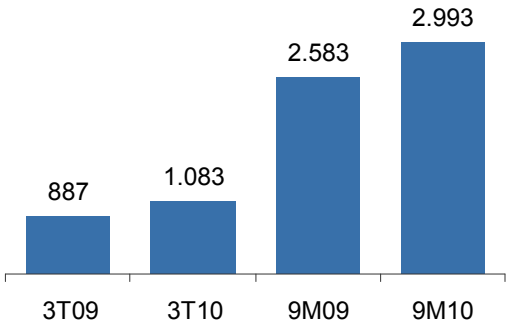
Este acréscimo é justificado pela combinação do que se segue: (i) aumento de R$ 21,4 milhões do PIS e Cofins, devido principalmente à ampliação da receita operacional bruta e à mudança do sistema cumulativo (alíquota a 3,65%) para o não cumulativo (alíquota a 9,25%, mas com direito a crédito sobre determinadas aquisições) sobre os contratos com preços pré-determinados encerrados durante e após o 3T09; e (ii) acréscimo de R$ 10,3 milhões do ICMS em razão da elevação do volume de vendas para consumidores industriais e da ampliação do faturamento em Estados onde a alíquota de ICMS é superior, se comparado com o mesmo período do ano anterior.

Receita Operacional Líquida

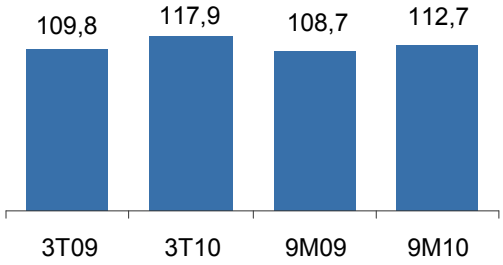
No 3T10, a receita operacional líquida registrou um avanço de 22,1% em comparação com a do mesmo trimestre de 2009, evoluindo de R$ 886,7 milhões para R$ 1.083,0 milhões. O aumento apresentado está diretamente relacionado à evolução da receita operacional bruta e das deduções da receita operacional, conforme anteriormente mencionado.

O preço médio de venda de energia, excluindo a exportação e líquido das deduções sobre a receita operacional, atingiu R$ 117,90/MWh no 3T10, 7,4% superior ao preço relativo ao 3T09, que foi de R$ 109,75/MWh. Este aumento reflete os reajustes de preços dos contratos existentes e os maiores preços praticados nos novos contratos, principalmente os com as comercializadoras, que tiveram elevação do preço médio em 27,5%, em razão da elevação do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), conforme comentado no item “Suprimento de Energia Elétrica”.

Receita Operacional Líquida – R$ milhões



Preço Líquido Médio de Venda – R$/MWh



Custos de Energia Elétrica e Serviços

Os custos alcançaram R$ 449,8 milhões no 3T10, valor 26,3% superior ao registrado no mesmo trimestre de 2009, que foi de R$ 356,1 milhões. Este aumento decorreu, fundamentalmente, do comportamento dos principais componentes a seguir:

- **Energia elétrica comprada para revenda:** incremento de R$ 57,8 milhões no 3T10 devido essencialmente ao maior volume de compras de energia em 481 GWh (218 MW médios), visando possibilitar à Companhia vender produto de 30 anos no leilão de energia “botox” a preços atrativos, com início de entrega em 2010, e atender a outros compromissos de venda de energia. Uma considerável parte destes contratos de compra foi assinada anos atrás, portanto não guardando relação com o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

- **Transações no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE):** acréscimo de R$ 0,9 milhão em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme descrito a seguir em item específico.

- **Combustíveis para produção de energia elétrica:** crescimento de R$ 15,2 milhões no 3T10 devido: (i) à elevação em R$ 11,7 milhões no consumo do gás natural na Usina Termelétrica William Arjona, que foi despachada por necessidades energéticas; e (ii) à ampliação em R$ 3,3 milhões do consumo do carvão para a geração de energia destinada à exportação.

- **Encargos de uso de rede elétrica e conexão:** redução de R$ 1,6 milhão em comparação ao mesmo trimestre de 2009, em virtude da entrada em operação comercial das novas usinas combinada com a redução das Tarifas de Uso do Sistema de Transmissão (TUSTs) ocorrida em julho de 2010, em decorrência do processo de revisão tarifária das companhias de transmissão.

- **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos:** elevação de R$ 3,2 milhões, refletindo o reajuste tarifário anual e o aumento no despacho de usinas hidrelétricas no 3T10 se comparado com o mesmo trimestre do ano anterior.

- **Pessoal:** aumento de R$ 4,1 milhões no 3T10 justificado pela ampliação do quadro de pessoal da Companhia e pelo reajuste anual da remuneração dos empregados.

- **Serviços de terceiros:** acréscimo de R$ 6,8 milhões no 3T10 em função, substancialmente, da maior necessidade de serviços de manutenção e conservação das unidades geradoras da Companhia e da contratação de serviços complementares nas usinas São Salvador e Areia Branca, as quais entraram em operação comercial durante e após o terceiro trimestre de 2009.

- **Depreciação e amortização:** superior em R$ 4,8 milhões no 3T10 em comparação com o mesmo trimestre de 2009 em razão principalmente do início da depreciação dos ativos das usinas Areia Branca e Ibitiúva Bioenergética.

Detalhamento das Operações na CCEE

Os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos, sendo esta a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele nos permite realizar uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente estes elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do chamado "risco de submercado"; (iii) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (iv) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (v), naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao valor do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

No 3T10, a Companhia obteve uma receita líquida decorrente das transações realizadas no âmbito da CCEE no valor de R$ 107,5 milhões ante ao valor de R$ 24,3 milhões, apurado no mesmo período do ano anterior, resultando em uma ampliação da receita de R$ 83,2 milhões no resultado entre os períodos comparados. Este resultado positivo decorreu principalmente dos seguintes fatores:

I. incremento de R$ 6,7 milhões na receita com o MRE, que passou de R$ 11,1 milhões no 3T09 para R$ 17,8 milhões no trimestre em análise, em razão do maior despacho das usinas hidrelétricas da Companhia no 3T10. Este aumento na receita foi parcialmente compensado por maior despesa com royalties, conforme descrito no item "Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos"; e

II. resultado positivo de R$ 76,5 milhões nas demais transações realizadas na CCEE, devido (i) ao êxito na estratégia de otimização da alocação dos recursos de geração implementada pela Companhia combinada com a alta expressiva do PLD, que no 3T10 atingiu um valor médio de R$ 113,32/MWh ante aos R$ 21,02/MWh que vigoraram no 3T09; e (ii) à redução da exposição termelétrica motivada pelo despacho orientado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) por necessidades energéticas.

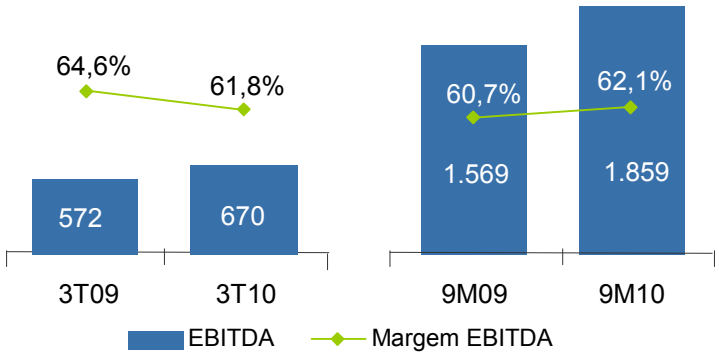
Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas cresceram R$ 6,3 milhões ou 15,0%, passando de R$ 42,2 milhões no 3T09 para R$ 48,5 milhões no 3T10 em função essencialmente do aumento (i) nas despesas com pessoal e administradores, causado pelo reajuste anual dos salários e benefícios e pelo acréscimo no quadro de pessoal; e (ii) nos serviços de terceiros devido principalmente ao maior volume de trabalho contratado junto a consultorias.

EBITDA e Margem EBITDA

Refletindo os efeitos anteriormente mencionados, o EBITDA no 3T10 alcançou R$ 669,7 milhões, superior em 17,0% se comparado com o do 3T09, que foi de R$ 572,5 milhões. A margem EBITDA no 3T10 foi de 61,8%, enquanto que no 3T09 foi de 64,6%. Entretanto, vale ressaltar que a principal razão para a redução na margem do EBITDA foi o maior volume de compras para revenda.

EBITDA (1) (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



(1) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.

A fim de possibilitar a reconciliação do resultado operacional com o EBITDA, apresentamos a tabela abaixo:

EBITDA (valores em R$ mil)	3T10	3T09	Var. %	9M10	9M09	Var. %
Resultado Operacional	490.644	428.383	14,5	1.276.654	1.169.174	9,2
(+/-) Despesas Financeiras	89.182	59.602	49,6	309.351	160.053	93,3
(+) Depreciação e Amortização	89.874	84.488	6,4	272.807	239.393	14,0
Total	**669.700**	**572.473**	**17,0**	**1.858.812**	**1.568.620**	**18,5**

Resultado Financeiro

Receitas financeiras: atingiram o montante de R$ 36,4 milhões no 3T10, registrando uma ampliação de R$ 22,2 milhões em relação aos R$ 14,2 milhões registrados no 3T09, devido principalmente à maior receita com aplicações financeiras neste trimestre.

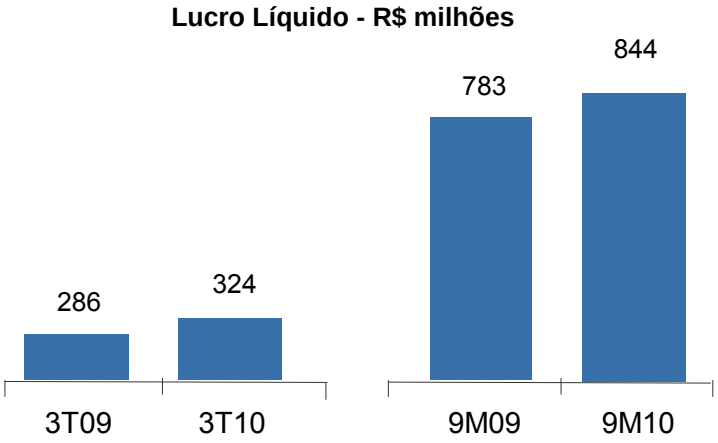
Despesas financeiras: elevação de R$ 51,7 milhões, passando de R$ 73,8 milhões no 3T09 para R$ 125,5 milhões no 3T10, resultado da combinação dos seguintes fatores: (i) incremento de R$ 18,0 milhões nos juros sobre dívidas, em função principalmente do aumento dos juros sobre dívidas e obrigações; (ii) crescimento de R$ 16,9 milhões na variação monetária sobre dívidas e obrigações devido, substancialmente, a variação do IGP-M sobre as concessões a pagar; (iii) redução de R$ 21,6 milhões no ganho cambial sobre os empréstimos em moeda estrangeira, em razão da variação na cotação das moedas que compõe a dívida em relação ao real; e (iv) redução de R$ 5,8 milhões nos encargos sobre o passivo atuarial da Companhia.

Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL)

A despesa com IR e CSSL no 3T10 foi de R$ 166,6 milhões, superior em R$ 24,0 milhões à relativa ao mesmo período de 2009, que foi de R$ 142,6 milhões. A variação deve-se substancialmente ao aumento do resultado antes do imposto de renda e da contribuição social.

Lucro Líquido

Refletindo os efeitos comentados ao longo deste documento, no 3T10 o lucro líquido alcançou R$ 324,1 milhões, 13,4% superior ao do mesmo trimestre do ano anterior, que foi de R$ 285,7 milhões. No acumulado do ano, o lucro atingiu R$ 844,2 milhões, 7,8% superior ao registrado nos nove meses de 2009 que foi de R$ 782,9 milhões.

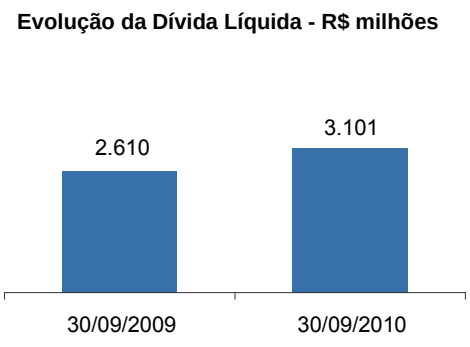


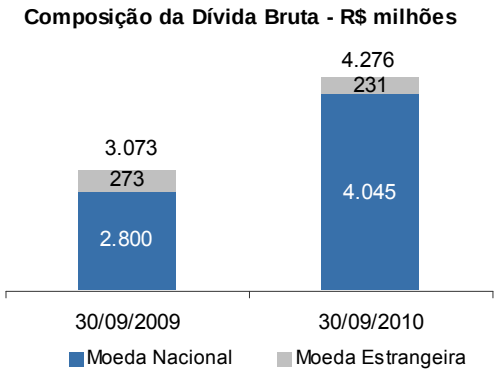
Endividamento

Em 30 de setembro de 2010, a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes) da Companhia era de R$ 3.101,4 milhões, 18,8% superior aos R$ 2.609,7 milhões registrados em 30 de setembro de 2009.

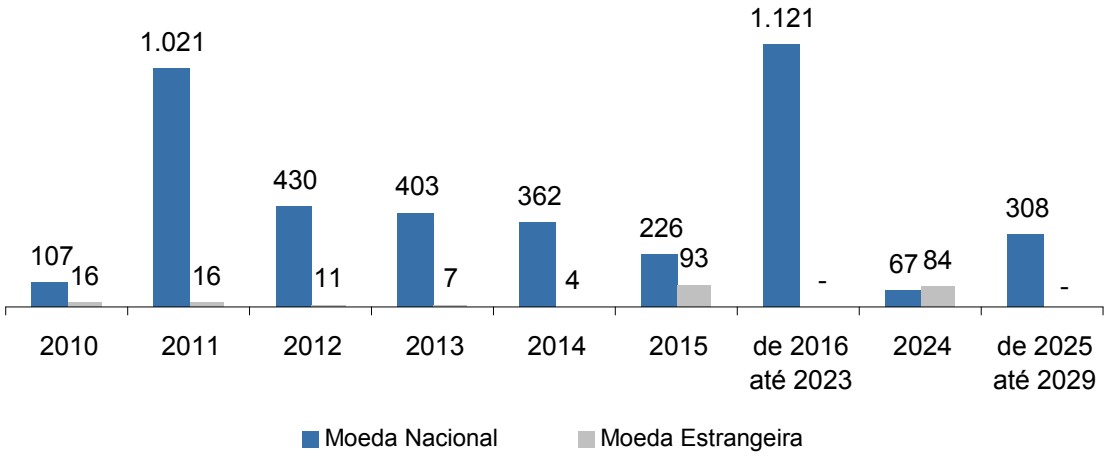
A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, debêntures e financiamentos, totalizava R$ 4.275,8 milhões em 30 de setembro de 2010, um acréscimo de 39,2% comparativamente à posição de 30 de setembro de 2009. Do total da dívida no final do período, 5,4% eram em moeda estrangeira (8,9% ao final do 3T09), parcela que não estava sujeita a instrumentos de hedge.

O acréscimo do endividamento da Companhia está relacionado principalmente à combinação dos seguintes fatores: (i) saques junto ao BNDES e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 142,8 milhões entre os períodos, para fazer frente aos investimentos na Usina Hidrelétrica São Salvador, PCH Areia Branca, Usina Eólica Pedra do Sal e Usina Termelétrica Ibitiúva Bioenergética; (ii) realização da quarta emissão de debêntures, de R$ 400,0 milhões, no 4T09, cujo valor destinou-se à aquisição da SUEZ Energia Renovável S.A. (SER), à redução de custos e alongamento de dívidas, bem como ao reforço do capital de giro para a condução dos negócios da Companhia; (iii) consolidação no balanço patrimonial da Companhia, a partir do 3T10, do valor referente ao financiamento existente da SER antes da citada consolidação, obtido junto ao BNDES e agentes financeiros e utilizado para a construção da UHE Estreito, no valor de R$ 1.160,9 milhões; (iv) a geração de R$ 293,1 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária e cambial, entre os períodos comparados; e (v) amortizações de empréstimos, financiamentos e debêntures no valor de R$ 796,2 milhões entre o 3T09 e 3T10.





Cronograma de Vencimento da Dívida - R$ milhões



Investimentos

No 3T10, os investimentos totais da Companhia atingiram R$ 179,4 milhões, dos quais R$ 17,8 milhões foram destinados aos projetos de manutenção e revitalização de suas usinas e R$ 161,6 milhões aplicados nas construções da UHE Estreito, da PCH Areia Branca e da UTE Ibitiúva Bioenergética e em obras complementares na Usina Hidrelétrica São Salvador.

Crédito de Juros sobre o Capital Próprio

O Conselho de Administração da Tractebel Energia aprovou em reunião realizada em 5 de novembro de 2010 o crédito de juros sobre o capital próprio referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2010, no montante de R$ 220,0 milhões (R$ 0,3370396501 por ação).

As ações da Companhia serão negociadas ex-dividendo a partir de 18 de novembro de 2010. Esses proventos serão pagos em data a ser definida pela Diretoria Executiva e a comunicação se dará através de Aviso aos Acionistas.

Para o ano de 2010, está mantida a expectativa de 55% para o *payout*.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Encontro com investidores e profissionais do mercado de capitais

Em 1º de outubro de 2010, a Companhia, em conjunto com sua controladora, realizou um evento com investidores e profissionais do mercado de capitais para anunciar iniciativas que elevaram os padrões de governança corporativa por ela adotados no tocante a transações envolvendo partes relacionadas.

Além da participação presencial, foi possível acompanhar o evento por teleconferência e *webcasting*, conferindo desta forma ampla acessibilidade não só ao conteúdo do evento, como também à alta administração da Companhia e de sua Controladora, por meio da sessão de perguntas e respostas.

Dentre as iniciativas anunciadas, destacamos a criação de um Comitê Independente para Transações com Partes Relacionadas, a ser constituído *ad hoc* e composto em sua maioria por membros independentes do Conselho de Administração da Companhia.

O Comitê Independente será responsável pelas negociações com o controlador da Tractebel Energia e apresentação de recomendações ao Conselho de Administração da Companhia, garantindo que a Tractebel retenha ao menos 50% do valor agregado ao projeto.

Aprovação da aquisição da SUEZ Energia Renovável S.A.

Em 19 de outubro de 2010, os acionistas da Companhia aprovaram por unanimidade em Assembleia Geral Extraordinária, a aquisição da totalidade das ações da SUEZ Energia Renovável S.A., que detém uma participação de 40,07% no Consórcio Estreito Energia, responsável pela Usina Hidrelétrica Estreito.

Em 25 de outubro de 2010, foi efetuado, após o atendimento de todas as obrigações precedentes, o pagamento de R$ 328,8 milhões, valor referente à segunda parcela da aquisição e corrigido conforme condições anunciadas em Fato Relevante divulgado em 21 de dezembro de 2009.

A UHE Estreito está em construção no Rio Tocantins, na divisa dos estados de Tocantins e Maranhão, sendo um dos maiores projetos de geração em construção no Brasil, com capacidade instalada de 1.087 MW.

12º Prêmio Abrasca de Relatório Anual

A Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca) elegeu o Relatório de Sustentabilidade 2009 da Tractebel como um dos finalistas do "12º Prêmio Abrasca de Relatório Anual". O Relatório foi produzido somente em meio digital, deixando, portanto, de ser impresso.

SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO E CERTIFICAÇÕES

A Tractebel atua sob os princípios do desenvolvimento sustentável, respeitando em suas operações o equilíbrio das dimensões ambiental, social e econômica. As diretrizes que norteiam os planos de gestão ambiental da Companhia estão em seu Código do Meio Ambiente, que prevê o cumprimento das exigências dos órgãos ambientais, bem como a interação com as comunidades que vivem sob a influência das usinas, cooperando com a melhoria da sua qualidade de vida.

Todas as usinas da Companhia possuem os certificados NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, com exceção das adquiridas em 2008. A certificação NBR ISO 9001 tem por objetivo a melhoria dos procedimentos internos das empresas e visa o aprimoramento contínuo de produtos e serviços. A NBR ISO 14001 é uma norma para sistemas de gestão ambiental, projetada para compatibilizar a proteção ambiental e prevenção da poluição com o crescimento sócio-econômico das empresas.

Este compromisso com os recursos naturais resultou na sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&F Bovespa, uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis no longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A adesão da Tractebel ao Novo Mercado da BM&F Bovespa, em 16 de novembro de 2005, reforçou o compromisso da Companhia com as melhores práticas de governança corporativa.

Seu Estatuto Social foi adequado às novas regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado e seu Conselho de Administração passou a ser composto de nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Com exceção do titular indicado pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembleia Geral. Um Conselho Fiscal, não permanente, independente da administração e da auditoria externa da Companhia, responde pela fiscalização dos atos dos administradores e por examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras.

A Companhia adota um Código de Ética, além de manter uma estrutura de comitês, conselhos e responsáveis formais pela discussão de questões éticas, que são também abordadas em pesquisas organizacionais.

Adicionalmente às regras do Novo Mercado, a Tractebel segue os regulamentos da lei *Sarbanes-Oxley*, cujo objetivo é coibir a conduta antiética e proporcionar mais confiabilidade para as demonstrações financeiras.

A política de dividendos da Tractebel estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

Em relação ao modelo de transferência de ativos, a Companhia e sua controladora entenderam ser necessário elevar ainda mais os padrões de governança corporativa por elas adotados. Dentre as iniciativas anunciadas em outubro de 2010, destaca-se a criação de um Comitê Independente para Transações com Partes Relacionadas, a ser composto em sua maioria por membros independentes do Conselho de Administração da Companhia.

MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&F Bovespa, a Tractebel passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (**IGC**) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (**ITAG**), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. Suas ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&F Bovespa (**ISE**), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (**IEE**), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico.

As ações ordinárias da Tractebel são negociadas na BM&F Bovespa sob código TBLE3. Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Desempenho das Ações – TBLE3

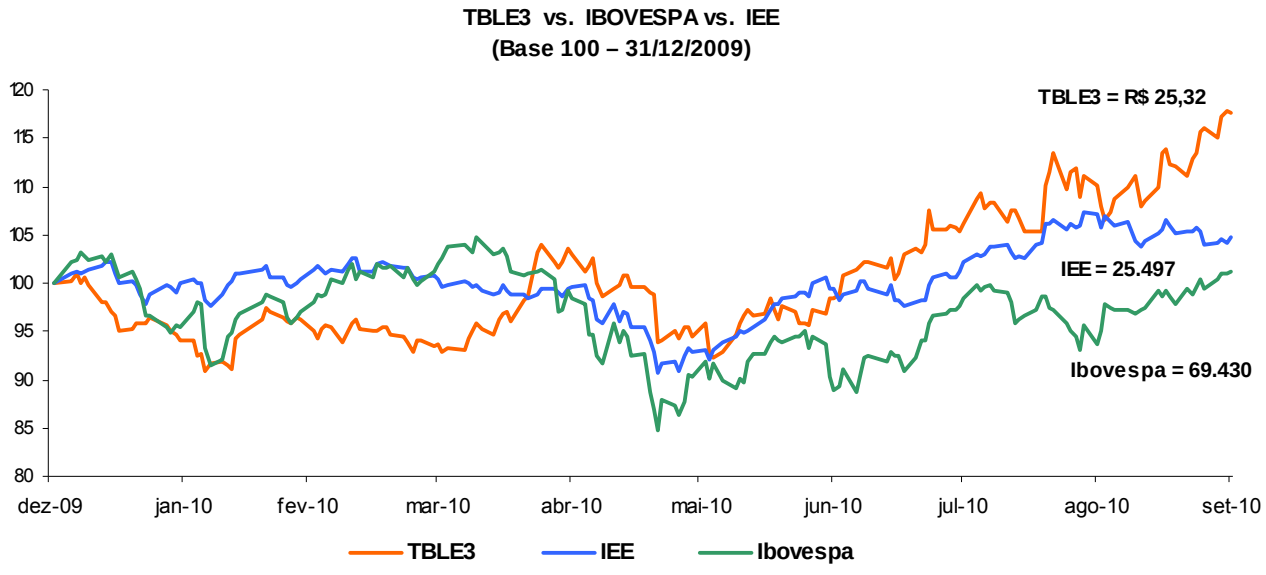
O terceiro trimestre de 2010 ficou marcado pela recuperação da BM&F Bovespa, que valorizou 13,9% no período, resultado do melhor desempenho de ações das empresas produtoras de commodities e do desempenho positivo das bolsas americanas, que conseguiram fechar o melhor trimestre em um ano.

Os índices Standard & Poor's 500 e Nasdaq tiveram em setembro os maiores ganhos mensais desde abril de 2009, após divulgação de dados mais otimistas sobre o reaquecimento da economia. No terceiro trimestre, o índice Dow Jones, referência da bolsa de Nova Iorque, saltou 10,4%; o Nasdaq, 12,3% e o S&P, 10,7%.

As ações da Tractebel encerraram o terceiro trimestre de 2010 registrando avanço de 19,5%, desempenho superior ao Ibovespa e ao IEE – índice do setor elétrico, que fecharam o trimestre com ganhos de 13,9% e 5,4%, respectivamente. No acumulado de 2010, TBLE3 entregou valorização de 17,6%, frente à alta de 1,2% do Ibovespa e de 3,5% do IEE.

Os papéis da Companhia registraram presença em 100% dos pregões da BM&F Bovespa, com um volume médio diário de negociação de R$ 10,9 milhões, 2,6% abaixo dos R$ 11,2 milhões registrados no 3T09.

As ações da Tractebel encerraram o pregão de 30 de setembro de 2010 cotadas a R$ 25,32/ação, conferindo um valor de mercado à Companhia de cerca de R$ 16,5 bilhões.



PRÓXIMOS EVENTOS

A Tractebel realizará os seguintes eventos para discussão dos resultados:

Teleconferência com Webcast
(em português – tradução simultânea para inglês)

Data: 8 de novembro de 2010
Horário: 11:00h (horário de Brasília)
Telefones para conexão:
Participantes no Brasil: (11) 4688-6361
Senha para os participantes: Tractebel

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.tractebelenergia.com.br), na seção Investidores.

Replay disponível do dia 8 de novembro ao dia 14 de novembro de 2010. Acesso pelo telefone: (11) 4688-6312.

Código: 47816 (Português).

Aviso Importante

Este material inclui informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas os quais baseiam-se nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.

ANEXO I
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

(valores em R$ mil)		
Ativo	**30/09/2010**	**30/06/2010**
Ativo Circulante	**1.957.829**	**1.546.406**
Caixa e equivalentes de caixa	1.174.420	861.082
Consumidores, concessionárias e permissionárias	550.184	459.277
Impostos e contribuições sociais a compensar	92.183	94.330
Estoques	44.409	41.283
Cauções e depósitos vinculados	16.914	16.429
Ativo mantido para venda	23.057	23.057
Ativo fiscal diferido	19.318	19.192
Outros	37.344	31.756
Ativo Não Circulante	**9.707.932**	**7.989.712**
Realizável a Longo Prazo	**639.102**	**664.166**
Impostos e contribuições sociais a compensar	185.814	103.799
Cauções e depósitos vinculados	49.459	49.319
Depósitos judiciais	63.130	169.487
Alienação de bens e direitos	86.886	86.886
Ativo fiscal diferido	231.542	232.375
Outros	22.271	22.300
Investimentos	**33.945**	**338.339**
Imobilizado	**8.941.408**	**6.895.372**
Intangível	**93.477**	**91.835**
Total	**11.665.761**	**9.536.118**

ANEXO II
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

(valores em R$ mil)		
Passivo	**30/09/2010**	**30/06/2010**
Passivo Circulante	**2.559.046**	**1.702.321**
Fornecedores	319.061	262.180
Dividendos e juros sobre o capital próprio	286.100	1.302
Empréstimos e financiamentos	174.605	173.478
Debêntures	837.740	788.892
Impostos e contribuições sociais	381.240	270.150
Obrigações estimadas	59.188	46.106
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolvimento	12.266	15.294
Concessões a pagar	41.020	38.525
Provisão para contingências	11.658	12.658
Benefícios pós-emprego	25.679	26.369
Partes relacionadas	327.710	-
Outros	82.779	67.367
Passivo Não Circulante	**4.867.302**	**3.632.347**
Empréstimos e financiamentos	2.399.918	1.236.862
Debêntures	863.515	866.275
Obrigações estimadas	2.421	2.207
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolvimento	41.522	36.857
Concessões a pagar	1.051.615	985.284
Provisão para contingências	86.757	83.345
Benefícios pós-emprego	354.183	354.923
Passivo fiscal diferido	53.794	52.020
Outros	13.577	14.574
Patrimônio Líquido	**4.239.413**	**4.201.450**
Capital social	2.445.766	2.445.766
Reservas de capital	91.695	91.695
Reservas de lucros	1.143.806	1.143.806
Lucros acumulados	558.146	520.183
Total	**11.665.761**	**9.536.118**

ANEXO III
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

(valores em R$ mil)	3T10	3T09	Var. %	9M10	9M09	Var. %
Receita Operacional Bruta	**1.212.869**	**983.003**	**23,4**	**3.344.540**	**2.867.477**	**16,6**
Deduções da Receita Operacional	**(129.827)**	**(96.344)**	**34,8**	**(351.729)**	**(284.971)**	**23,4**
Receita Operacional Líquida	**1.083.042**	**886.659**	**22,1**	**2.992.811**	**2.582.506**	**15,9**
Custos de Energia Elétrica e Serviços	**(449.846)**	**(356.113)**	**26,3**	**(1.305.509)**	**(1.107.725)**	**17,9**
Energia elétrica comprada para revenda	(166.762)	(108.927)	53,1	(504.503)	(300.811)	67,7
Transações no âmbito da CCEE	(892)	-	-	(1.915)	(122.904)	-98,4
Combustíveis para produção de energia elétrica	(25.304)	(10.091)	150,8	(39.268)	(40.420)	-2,9
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	(65.697)	(67.326)	-2,4	(202.952)	(192.986)	5,2
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(36.329)	(33.138)	9,6	(100.804)	(58.540)	72,2
Pessoal	(32.148)	(28.007)	14,8	(92.397)	(82.720)	11,7
Material e serviços de terceiros	(29.866)	(21.575)	38,4	(80.963)	(62.988)	28,5
Depreciação e amortização	(86.916)	(82.109)	5,9	(264.048)	(232.236)	13,7
Outros	(5.932)	(4.940)	20,1	(18.659)	(14.120)	32,1
Lucro Bruto	**633.196**	**530.546**	**19,3**	**1.687.302**	**1.474.781**	**14,4**
Despesas Operacionais	**(53.370)**	**(42.561)**	**25,4**	**(101.297)**	**(145.554)**	**-30,4**
Despesas com vendas	(3.563)	(4.068)	-12,4	(10.768)	(10.992)	-2,0
Despesas gerais e administrativas	(48.523)	(42.204)	15,0	(128.631)	(117.569)	9,4
Ganhos em ações judiciais	-	-	-	45.803	-	-
Constituição (reversão) de provisões operacionais, líquidas	(1.434)	228	-728,9	(8.169)	(21.665)	-62,3
Outras receitas operacionais, líquidas	150	3.483	-95,7	468	4.672	-90,0
Resultado do Serviço	**579.826**	**487.985**	**18,8**	**1.586.005**	**1.329.227**	**19,3**
Resultado Financeiro Líquido	**(89.182)**	**(59.602)**	**49,6**	**(309.351)**	**(160.053)**	**93,3**
Receitas financeiras	36.360	14.200	156,1	94.255	61.070	54,3
Despesas financeiras	(125.542)	(73.802)	70,1	(403.606)	(221.123)	82,5
Lucro Antes dos Tributos	**490.644**	**428.383**	**14,5**	**1.276.654**	**1.169.174**	**9,2**
Imposto de renda	(121.878)	(103.817)	17,4	(317.078)	(281.309)	12,7
Contribuição social	(44.703)	(38.835)	15,1	(115.330)	(104.983)	9,9
Lucro Líquido	**324.063**	**285.731**	**13,4**	**844.246**	**782.882**	**7,8**
EBITDA	**669.700**	**572.473**	**17,0**	**1.858.812**	**1.568.620**	**18,5**
Lucro líquido por ação	0,4965	0,4377	13,4	1,2934	1,1994	7,8

ANEXO IV
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
FLUXO DE CAIXA

(valores em R$ mil)	3T10	3T09	9M10	9M09
Atividades Operacionais				
Lucro líquido	324.063	285.731	844.246	782.882
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:				
Depreciação e amortização	89.874	84.488	272.807	239.393
Variação monetária e cambial, líquida	10.602	(24.329)	57.871	(79.532)
Juros líquidos	74.841	85.077	107.105	134.007
Constituição (reversão) de provisões operacionais, líquida	4.478	(4.809)	9.784	21.794
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.895	522	(5.681)	833
Outros	(844)	(2.618)	(1.183)	(3.416)
	504.909	424.062	1.284.949	1.095.961
Redução (Aumento) nos Ativos				
Consumidores, concessionárias e permissionárias	(92.757)	(34.292)	(116.741)	(57.507)
Impostos e contribuições sociais a compensar	(10.464)	3.670	(50.544)	(7.318)
Estoques	(3.125)	(1.421)	244	11.916
Cauções e depósitos vinculados / judiciais	113.799	(26.322)	139.426	(49.499)
Outros	9.016	1.673	10.541	(8.072)
	16.469	(56.692)	(17.074)	(110.480)
Aumento (Redução) nos Passivos				
Fornecedores	25.099	5.133	40.526	22.514
Impostos e contribuições sociais	113.841	100.916	(31.692)	(72.062)
Obrigações estimadas	12.419	1.681	15.676	7.114
Provisão para contingências	(474)	(552)	(2.577)	(8.513)
Benefícios pós-emprego	(7.699)	(9.576)	(23.235)	(27.317)
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolvimento	1.638	1.246	5.677	(11.003)
Outros	12.054	21.248	14.348	5.278
	156.878	120.096	18.723	(83.989)
Recursos Provenientes das Atividades Operacionais	**678.256**	**487.466**	**1.286.598**	**901.492**
Atividades de investimento	**(344.070)**	**(70.481)**	**(747.579)**	**(229.228)**
Aquisição de investimentos, líquida das disponibilidades	(162.880)	(2.003)	(467.436)	(2.003)
Aplicação no imobilizado	(179.411)	(68.373)	(275.814)	(226.932)
Aplicação no intangível	(1.779)	(105)	(4.329)	(293)
Atividades de financiamento	**(20.848)**	**(380.846)**	**(619.239)**	**(629.317)**
Liberação de financiamentos	30.383	-	66.040	926.601
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(38.314)	(29.155)	(419.443)	(826.650)
Pagamentos a partes relacionadas	-	-	-	(221.306)
Pagamentos de concessões a pagar	(9.942)	(3.661)	(29.546)	(4.836)
Cauções e depósitos vinculados à dívida	(1.673)	(169)	15.132	(7.985)
Pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio	(1.302)	(347.861)	(251.422)	(495.141)
Total dos efeitos no caixa e equivalentes de caixa	**313.338**	**36.139**	**(80.220)**	**42.947**
Caixa e equivalentes de caixa				
Saldo inicial	861.082	426.813	1.254.640	420.005
Saldo final	1.174.420	462.952	1.174.420	462.952
	313.338	**36.139**	**(80.220)**	**42.947**
Pagamentos efetuados no exercício	**-**	**-**	**-**	**-**
Juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	24.553	20.147	178.208	177.802
Imposto de renda e contribuição social	54.314	45.223	446.532	421.674
Transações que não envolveram o caixa e equivalentes de caixa				
Imposto de renda e contribuição social compensados	6.017	344	5.815	299
Concessão a pagar	41.799	16.830	41.799	352.097
Valor a pagar relativo a aquisição da SUEZ Energia Renovável	327.710	-	327.710	-